

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Maio de 2015

Julho/2015

BRASIL

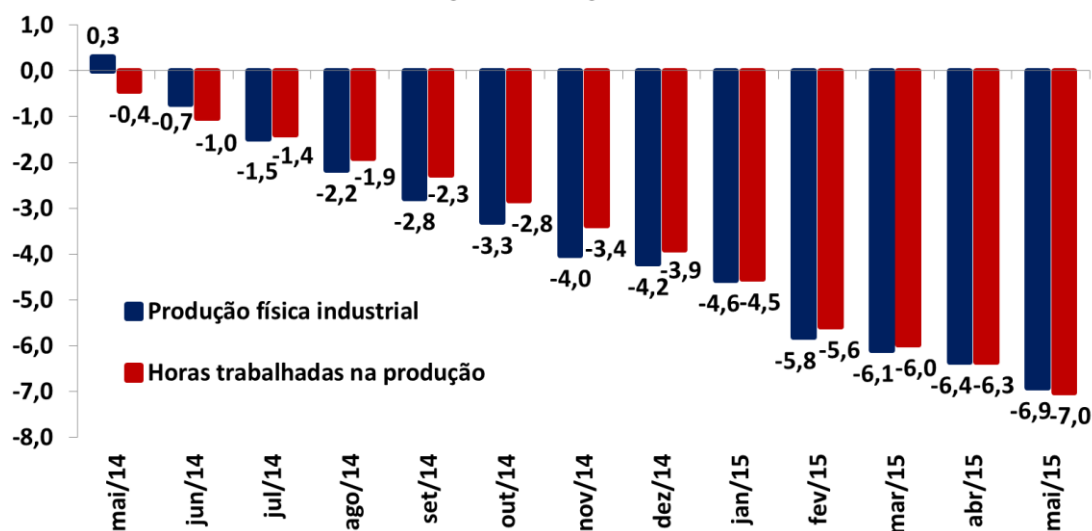
A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 1,1% em maio de 2015, na comparação com abril, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu do aumento de 0,6% da produção física da Indústria de Transformação enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 0,5% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Mai 2015 / Abr 2015 (dessazonalizado)	1,1
Mai 2015 / Mai 2014	-0,8
Acumulado 2015	0,3
Acumulado 12 meses	0,1
Média trimestral (dessazonalizado)	0,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresentou queda de 6,9% no mês de enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 7,0% nesta comparação. Com isso, a produtividade cresceu 0,1% no acumulado em 12 meses até maio de 2015.

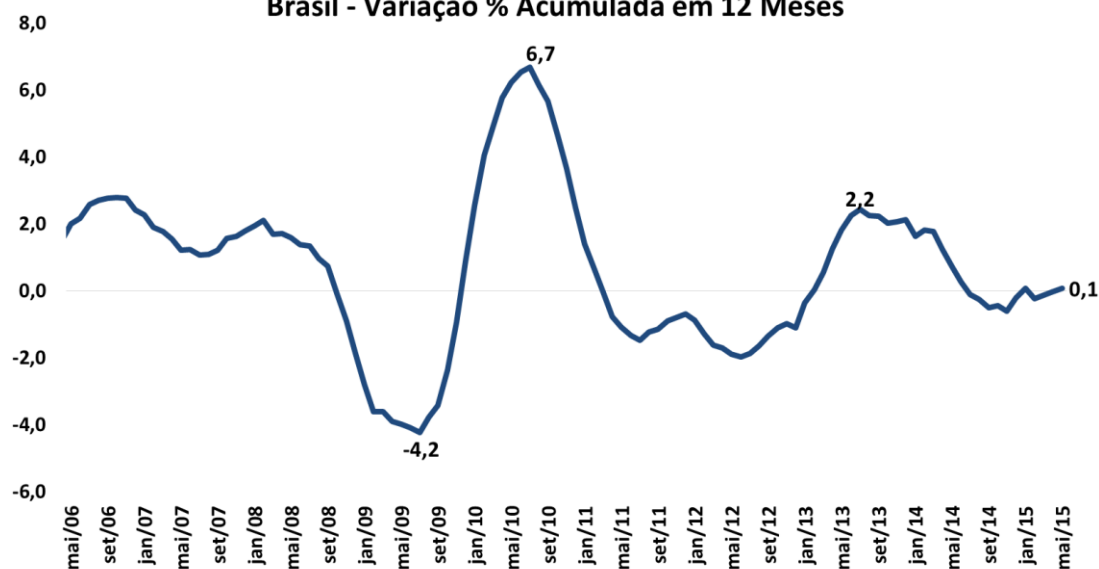
Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

A variação acumulada em 12 meses terminados em maio cresceu após três meses de queda nesta comparação.

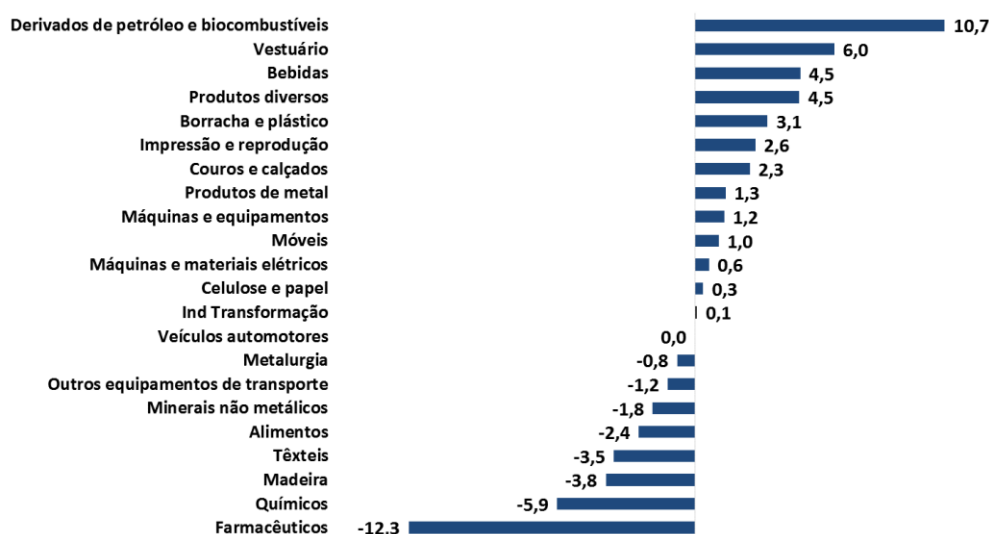
Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até maio de 2015, houve aumento da produtividade em 12 setores, queda em oito e um setor ficou estável. Os principais destaques negativos foram: farmacêuticos (-12,3%); químicos (-5,9%); produtos de madeira (-3,8%) e têxteis (-3,5%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: derivados de petróleo e biocombustíveis (10,7%); vestuário (6,0%); bebidas (4,5%) e produtos diversos (4,5%).

Produtividade Física do Trabalho
Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses até Maio/2015

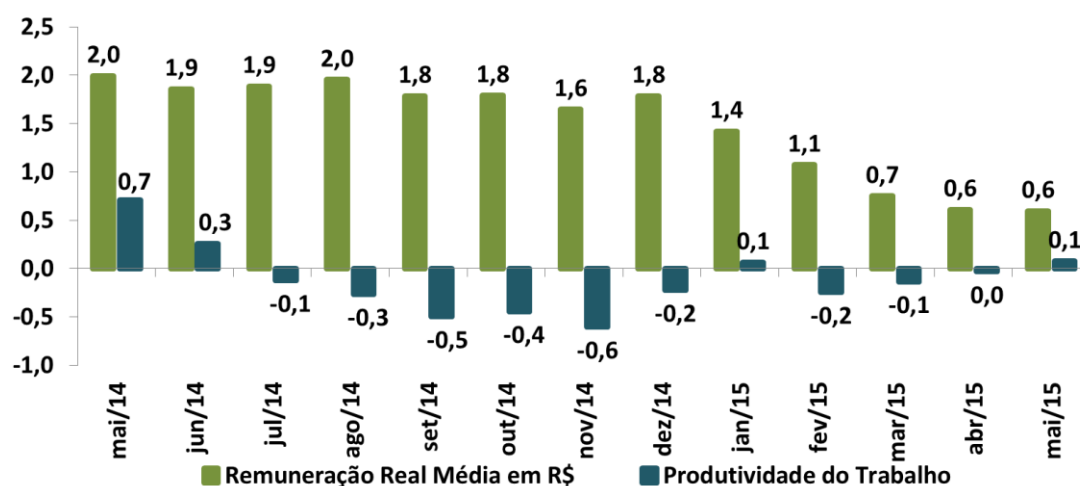


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Apesar da queda da produtividade, a remuneração real média em reais continua apresentando crescimento. Em maio, houve aumento de 0,6% no acumulado em 12 meses. Este já é o décimo quinto mês seguindo em que o aumento da remuneração real média em reais foi maior que a variação da produtividade nesta comparação.

Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

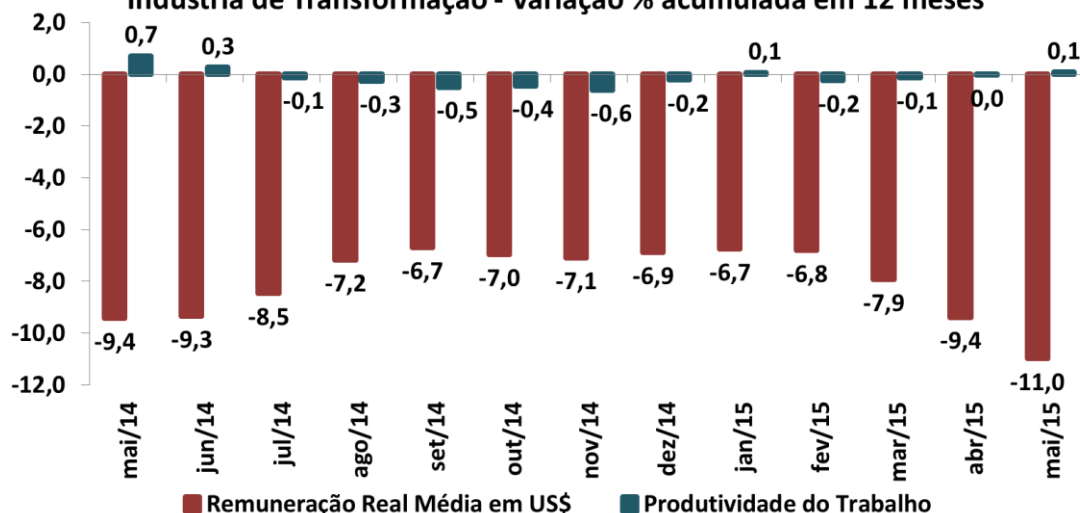


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de junho de 2013 a maio de 2014 foi de R\$ 2,28 por dólar, enquanto de junho de 2014 a maio de 2015 foi de R\$ 2,62 por dólar, resultando na queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.

Remuneração Real Média em US\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

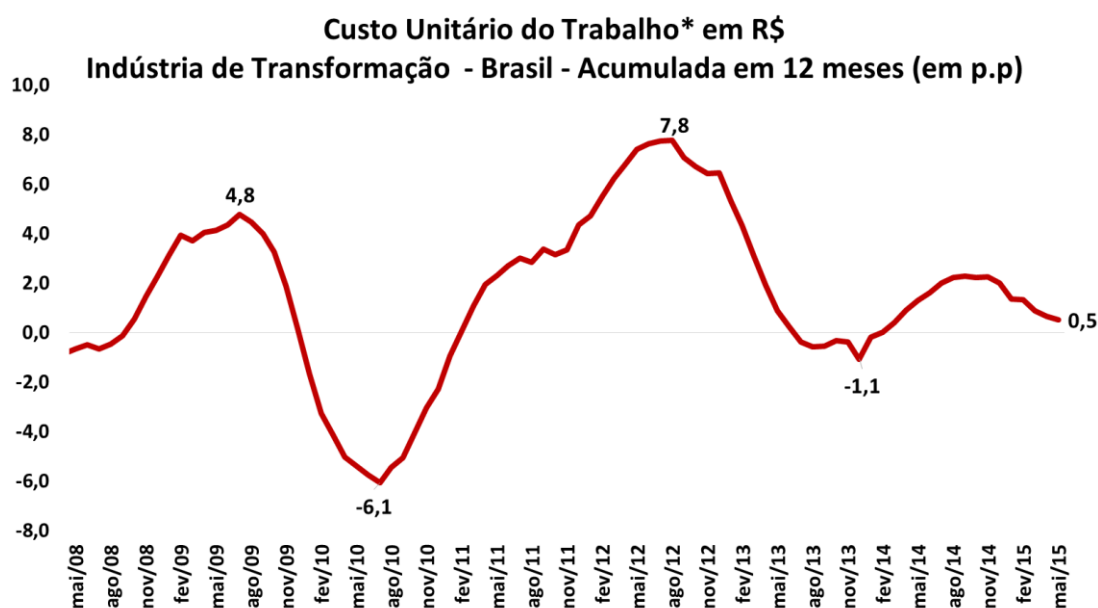
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 0,1%, enquanto a remuneração real média em reais aumentou 0,6%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou 0,5 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Maio 2015 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	0,5
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-11,1

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que, desde fevereiro de 2011, o aumento da remuneração real média em reais só não foi superior ao aumento da produtividade durante sete meses (de julho de 2013 a janeiro de 2014).

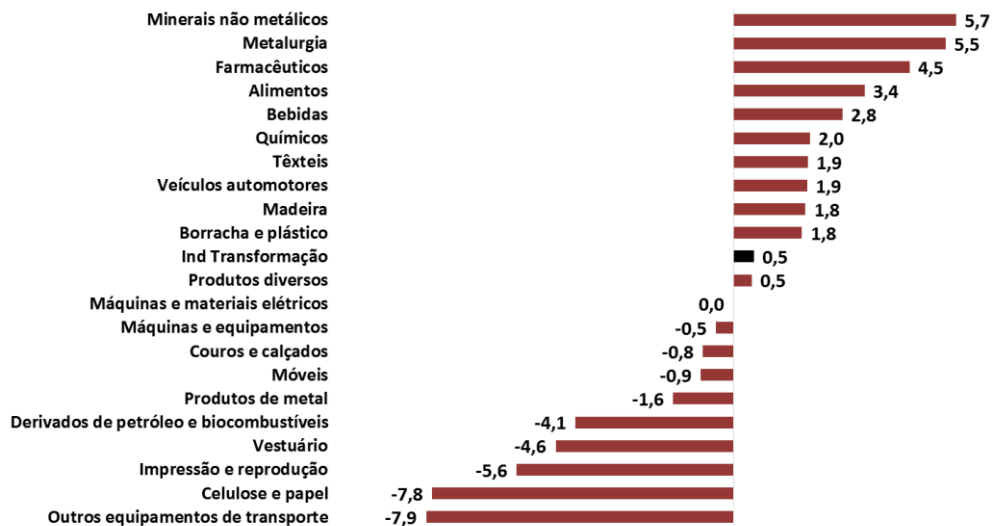


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 11 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi maior que o aumento da produtividade, resultando em aumento do custo unitário do trabalho.

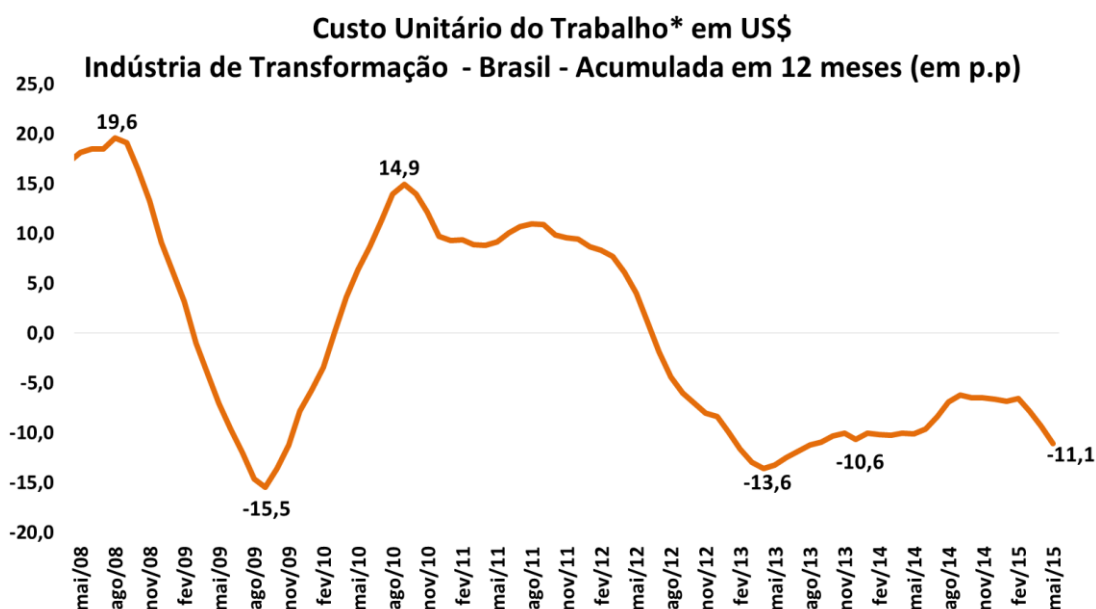
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p) Brasil - Acumulada em 12 Meses até Maio/2015



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

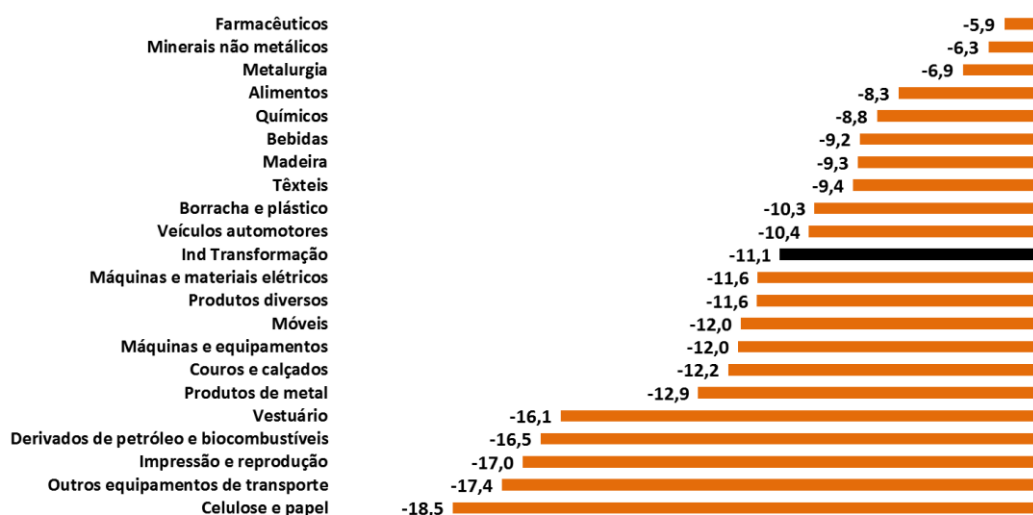


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
Brasil - Acumulada em 12 Meses até Maio/2015

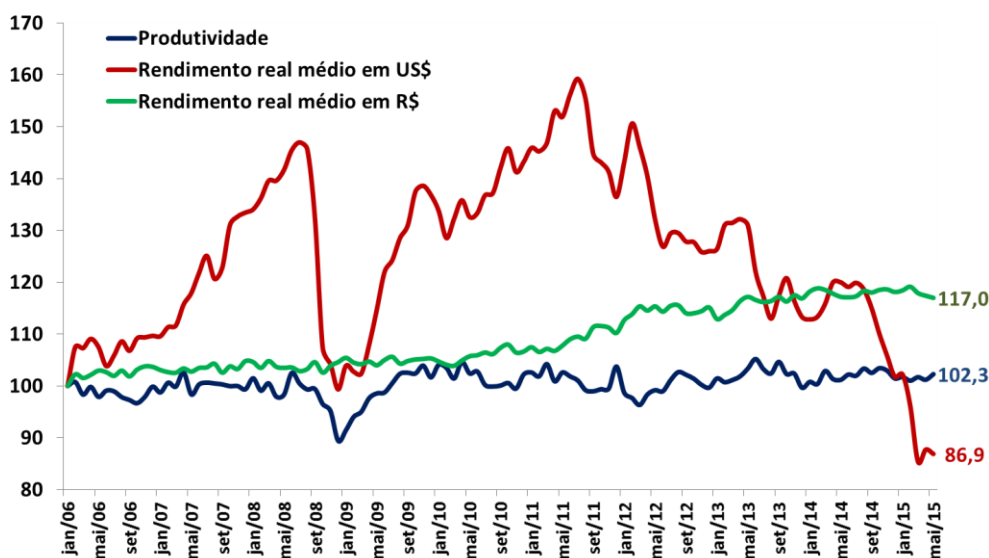


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média. Por outro lado, com a redução remuneração real média em dólares que vem ocorrendo devido à desvalorização do real, foi fechado o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

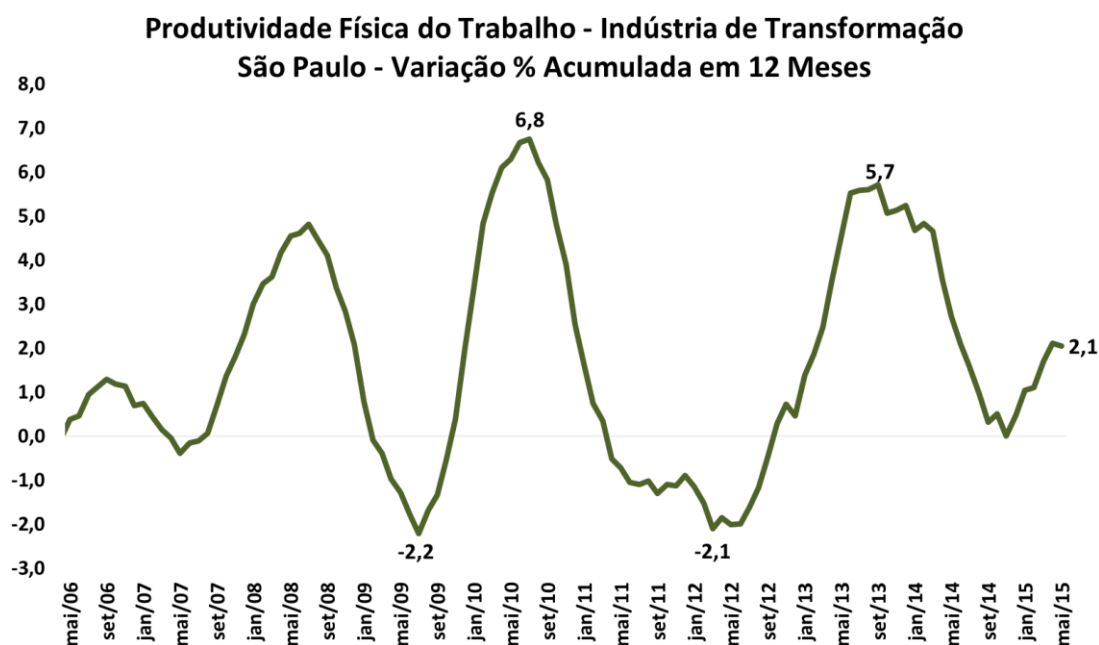
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou queda de 0,3% em maio em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em maio, a produtividade cresceu 2,1%, enquanto a produtividade na indústria brasileira cresceu 0,1% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Mai 2015 / Abr 2015 (dessazonalizado)	-0,3
Mai 2015 / Mai 2014	-0,4
Acumulado 2015	4,0
Acumulado 12 meses	2,1
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,1

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista apresentou crescimento no acumulado em 12 meses pelo sexto mês consecutivo, conforme gráfico abaixo.

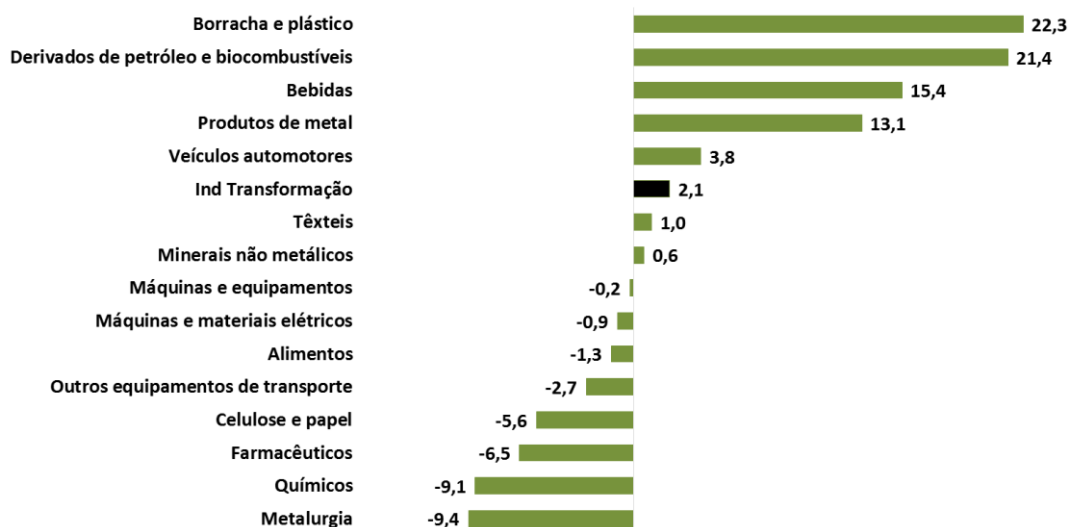


Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em oito setores e sete tiveram aumento. Os principais destaques negativos foram:

metalurgia (-9,4%); químicos (-9,1%); farmacêuticos (-6,5%) e celulose e papel (-5,6%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: borracha e plástico (22,3%); derivados do petróleo e biocombustíveis (21,4%); bebidas (15,4%); e produtos de metal (13,1%).

Produtividade Física do Trabalho
São Paulo - Variação % Acumulada em 12 Meses até Maio/2015



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 2,1% enquanto remuneração real média em reais apresentou queda de 2,6%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 4,7 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 15,8 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

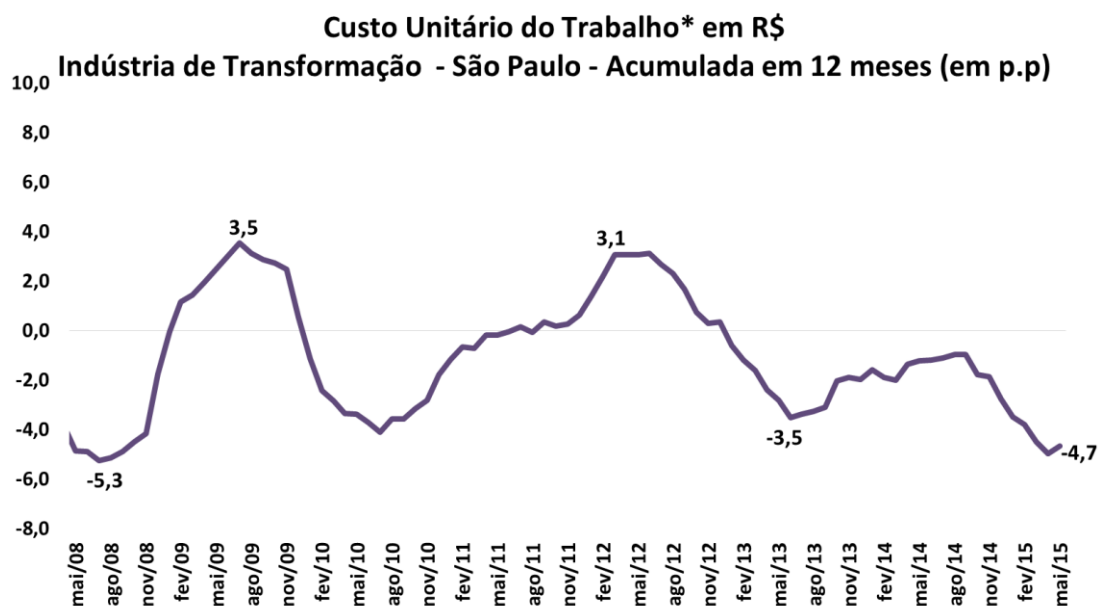
Tabela 4 -Acumulado em 12 meses - Maio 2015 - Indústria de Transformação

Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-4,7
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-15,8

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

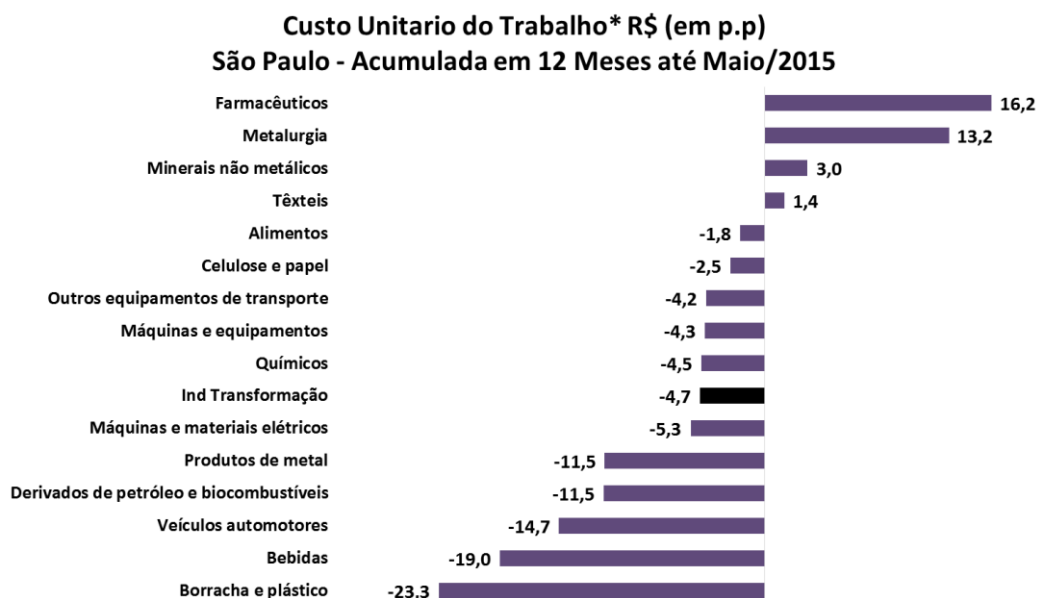
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que, desde janeiro de 2013, variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses, reduzindo o custo unitário do trabalho em reais.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

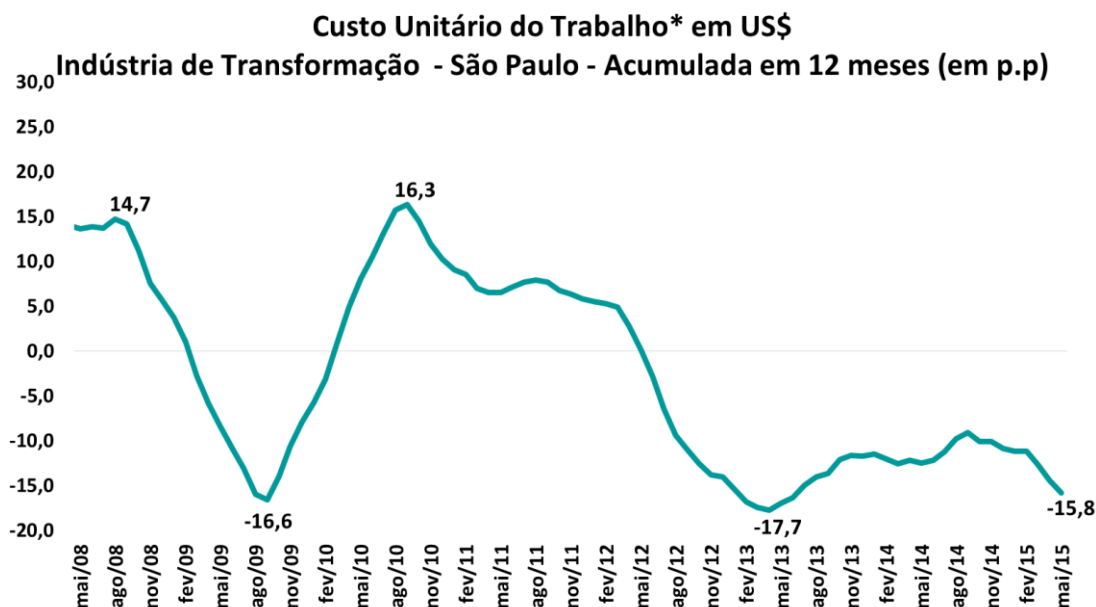
Em 11 dos 15 setores da indústria de transformação paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho em reais.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

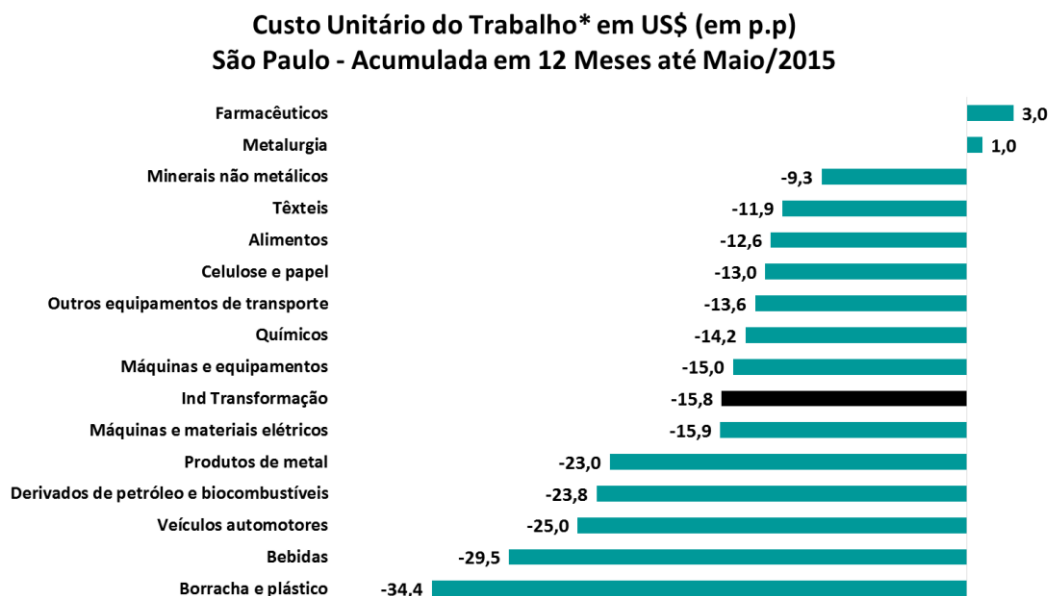
Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Apenas dois setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram aumento do custo unitário do trabalho em dólares: farmacêuticos (3,0 p.p.) e metalurgia (1,0 p.p.).



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade